

A Esplanada depois que ele partiu

Logo após o cortejo fúnebre deixar o Palácio do Planalto em direção ao aeroporto, ontem de manhã, rumo a Belo Horizonte, cerca de 300 garis do Serviço de Limpeza Urbana iniciaram a coleta do lixo deixado na véspera pela multidão (calculada em 30 mil pessoas) que foi dar adeus ao estadista. Havia muito o que varrer da Praça dos Três Poderes até a Esplanada dos Ministérios, mas às 15h30min, o serviço estava concluído.

A Polícia Militar mobilizou 40 homens e rapidamente desmontou as cercas de isolamento que durante todo o tempo em que o corpo permaneceu em Brasília, vindo de São Paulo, mantiveram os populares afastados das cerimônias do Palácio do Planalto. A remoção das cercas e cordões de isolamento, iniciada ao meio-dia, durou pouco menos de uma hora. O trabalho mais demorado coube aos técnicos de som encarregados de recolher a aparelhagem montada para que a multidão, da praça, pudesse ouvir a missa de corpo presente celebrada no segundo andar do Palácio, na presença de autoridades e familiares.

QUEBRA DE GALHOS

O lixo acumulado não foi muito, considerando-se o afluxo de

peessoas durante tanto tempo ao mesmo local. Os restos da homenagem póstuma a compunham-se, basicamente, de papel picado, descartáveis plásticos, bagaço de cana, palhas de milho e flores. Em alguns cantos do Palácio do Jaburu (residência oficial do vice-presidente da República) proliferaram latas vazias de cerveja e refrigerante.

O resistente gramado do Congresso suportou as pisadas de milhares de pessoas que foram homenagear o presidente morto. Não houve maiores estragos no extenso tapete verde natural. O dano mais sério foi causado às árvores de pequeno porte: na briga por melhor campo visual, muitos subiram em árvores e, na euforia, acabaram quebrando alguns galhos.

Entre os restos democráticos que os garis recolheram estava uma faixa anônima manuscrita: "Obrigado Tancredo, nosso pai, pela semente de amor que você derramou em nossos corações; você foi um exemplo de amor para nós, brasileiros. Adeus, descanse em paz. Nós te amamos muito".

ELZA FIUZA



Tudo acabou numa terça-feira cinza